

SAÚDE E DIREITO DO TRABALHADOR: REFLEXÕES SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES TRABALHISTAS NO BRASIL

Mestranda Ritiélly Nunes Félix ¹, Doutor Antonio Vieira da Silva Filho ²

Resumo: As transformações trabalhistas sofridas no decorrer do último século trouxeram como perda para os trabalhadores não só a redução de sua luta à outorga de alguns poucos direitos, mas, principalmente, a redução ontológica de suas subjetividades à condição de indivíduos quase totalmente alienados a respeito de suas reais condições materiais de produção da vida. Sujeitos que recorrem à saúde pública com todas as suas limitações, trabalhadores que veem no seu cotidiano que é positivado em lei não os beneficiarem, mas pelo contrário, retirar direitos já adquiridos. O que só aumenta o descrédito desse trabalhador com relação à possível transformação social. Todas as formas de organização dos trabalhadores de organização na luta contra o capital - que os oprime - foram, de certo modo, manietadas por regimes de práticas e de valores os quais aburguesaram e insensibilizaram inconsideradamente a consciência da classe trabalhadora. Constatamos que, apesar de todo o incremento científico e tecnológico, de todas as importantes inovações operadas na base técnica dos processos produtivos, houve pouco alívio na lida humana. Em realidade, tais mudanças no conjunto da economia e da sociedade, resultantes da reestruturação produtiva que ganhou maior visibilidade a partir dos anos 1990, acabaram por intensificar a exploração da força de trabalho e precarizar o emprego. Atualmente vivemos a pressão da reforma trabalhista, o que não surpreende o trabalhador já que após a histórica conquista do direito universal à saúde, consubstanciado na “Constituição cidadã” de 1988, deslanchou-se uma avassaladora ofensiva de privatização da atenção à saúde no país, evidenciada através da rápida expansão do segmento suplementar privado e, correlatamente, o “desmonte” do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Transformações trabalhistas, Capitalismo, Saúde do trabalhador, direitos do trabalhador.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Mestranda do Mestrado Interdisciplinar em Humanidades MIH, e-mail: ritiellynunesfelix@hotmail.com

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de humanidades e letras, Mestrado Interdisciplinar em Humanidades MIH, e-mail: antoniovieira@unilad.edu.br